



## Controle químico de *Sagittaria montevidensis* com resistência aos inibidores da ALS no Rio Grande do Sul

Francisco Giudice Azevedo<sup>1</sup>, André da Rosa Ulguim<sup>2</sup>, Thiago Cereza<sup>3</sup>, Tiago Edu Kaspar<sup>4</sup>, Aldo Merotto Júnior<sup>5</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, azevedo\_60@hotmail.com, BR<sup>1</sup>, Instituto Riograndense do Arroz, Cachoeirinha, RS, BR<sup>2</sup>, Instituto Riograndense do Arroz, Cachoeirinha, RS, BR<sup>3</sup>, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, BR<sup>4</sup>, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, BR<sup>5</sup>

O cultivo de arroz pré-germinado representa cerca de 10% da área cultivada no Rio Grande do Sul, sendo a sagitária (*Sagittaria montevidensis*) uma das principais plantas daninhas desse sistema. O objetivo do trabalho foi avaliar o controle químico de sagitária resistente aos inibidores da ALS pela aplicação de herbicidas de diferentes mecanismos de ação em pós-emergência. O experimento foi conduzido no ano agrícola 2015/2016, em delineamento experimental de blocos casualizados com três repetições. Os tratamentos e doses utilizadas foram os seguintes: testemunha, penoxsulan (60g i.a. ha<sup>-1</sup>), bentazon (960g i.a. ha<sup>-1</sup>), carfentrazone-ethyl (40g i.a. ha<sup>-1</sup>), 2,4-D (241,8g i.a. ha<sup>-1</sup>), saflufenacil (70g i.a. ha<sup>-1</sup>), bentazon+saflufenacil (960+56g i.a. ha<sup>-1</sup>), bentazon+carfentrazone-ethyl (960+40g i.a. ha<sup>-1</sup>), picloram (97g i.a. ha<sup>-1</sup>). A aplicação dos tratamentos foi realizada com volume de calda de 120L ha<sup>-1</sup> quando o arroz estava em V<sub>4</sub>-V<sub>5</sub> (densidade de plantio de 120kg sementes ha<sup>-1</sup>) e a planta daninha em estágio de folhas lanceoladas, com densidade quantificada em 800 plantas m<sup>-2</sup>. Quando necessário, foi adicionado à calda adjuvante na proporção recomendada. As variáveis analisadas foram o controle (%) aos 6, 14 e 22 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT), a massa seca da parte aérea do arroz aos 23 DAT e produtividade de grãos. A aplicação de saflufenacil e bentazon+saflufenacil aos 6 DAT apresentou controle superior, enquanto que aos 14 e 22 DAT além desses, os tratamentos com bentazon e bentazon+carfentrazone-ethyl evidenciaram controle próximo a 100%. A massa seca da parte aérea do arroz foi superior quando da aplicação de saflufenacil, não diferindo dos tratamentos com mistura de bentazon com saflufenacil ou carfentrazone-ethyl. A aplicação dos herbicidas saflufenacil, bentazon+carfentrazone-ethyl e bentazon proporcionaram as maiores produtividades de grãos, não diferindo dos tratamentos bentazon+saflufenacil e carfentrazone-ethyl. O controle de sagitária resistente aos inibidores de ALS é eficiente pela aplicação de herbicidas de diferentes mecanismos de ação, em mistura ou isolados, proporcionando maior produtividade.

**Palavras-chave:** *Oryza sativa* L., *Sagittaria montevidensis*, pré-germinado, controle químico

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Programa PIBIC/IRGA